

4

Pimentel

Português e Interpretação de Texto



**Provas analisadas e comentadas
de concursos públicos**

VOCÊ, AGORA, DISPÕE DOS RECURSOS PARA A SUA APROVAÇÃO

**As exigências nas provas de Português
tendem a aumentar, mas você
superará melhor as inevitáveis
dificuldades do próximo concurso.**

Há pouco mais de dez anos, acompanho a aplicação de provas de concursos públicos em todo o País, especificamente, na área de Português. Dessa metódica observação, constatou-se um aumento gradual na qualidade e sofisticação na elaboração das questões, exigindo do concursando conhecimentos cada vez mais acurados da matéria. A palavra de comando, no atual momento, é aproveitar para conhecer as sutilezas que ocultam verdadeiras armadilhas nas provas de concurso público. “O segredo reside em saber onde essas armadilhas são colocadas pelas organizadoras de concurso, no rápido transcurso de uma prova de Português.” Como? Em primeiro lugar, dedicando alguns minutos diários para o estudo do conteúdo deste trabalho. Em continuação, você fará exercícios, reflexões e conhecerá relevantes segredos e, por fim, verá que não é tão difícil, assim, “gabaritar” a prova de Português e interpretação de texto de seu próximo concurso.

Bons estudos!

O autor.

SIGA AS INSTRUÇÕES, A SEGUIR,
PARA MELHOR APROVEITAMENTO DESTE FASCÍCULO.

- Responda todas as questões da prova apresentada nas primeiras páginas.
- Confira suas respostas pelo gabarito simples, apresentado ao final da prova.
- Leia todo o gabarito comentado, detendo-se, mais demoradamente, nas questões que você, porventura, errar.

Direitos reservados pelo autor.

Prova da
Agência Nacional de Vigilância Sanitária
Técnico Administrativo - CESPE UNb

1 É inegável a participação da indústria farmacêutica
na pesquisa clínica, na busca de novos fármacos para
patologias antigas e novas, em que necessidades são criadas
4 a partir da síntese de novas drogas. É inegável, ainda, a
participação dessa indústria junto às universidades,
financiando tais pesquisas. Não se pode esquecer sua
7 participação na educação continuada, mediante patrocínio
de eventos científicos e edição de livros distribuídos
gratuitamente aos médicos, colaborando para a atualização
10 deles.

 Mas é evidente que se trata de um negócio em
mercado muito competitivo: somente no Brasil, segundo
13 dados da Federação Brasileira da Indústria Farmacêutica, as
vendas de medicamentos alcançaram 17 bilhões de reais em
um período de 12 meses (abril de 2003 a março de 2004).
16 Além disso, funcionam no país 550 laboratórios, o que o
coloca na 11ª posição no ranking do mercado farmacêutico
mundial em relação às vendas do varejo, com 1,5 bilhão de
19 caixas de remédios vendidas em 2003. A previsão dos
fabricantes de remédios é que o setor cresça de 7% a 10%
ao ano.

22 É exatamente nesse ponto que se estabelece o
conflito, porque alguns médicos acreditam não serem
influenciados pelas refeições, brindes, hospitalidade e
25 honorários da indústria. Afinal, nenhuma indústria
farmacêutica distribui o dinheiro de sua participação por um
ato de generosidade desinteressada. Tanto é verdade que
28 30% de seu faturamento é revertido em *marketing* junto aos
médicos, pelas citadas benesses. Com certeza, tais vantagens
estão embutidas no preço dos medicamentos, custeadas com
31 o dinheiro que nossos pacientes empregaram quando de sua
aquisição.

Roberto Luiz d'Ávila. **Conflito de interesses no relacionamento entre médicos e indústria farmacêutica.**
In: **Medicina Conselho Federal**, nº 161, out./nov./dez./2006, p. 23-4 (com adaptações).

Com relação ao texto acima, julgue os itens subsequentes.

1 Foi empregada a mesma regra de acentuação gráfica nas palavras: “farmacêutica”,
“fármacos” e “científicos”.

- 2 O autor do texto propõe que a indústria farmacêutica imiscua-se na pesquisa de novos fármacos sem envolver os médicos, ou seja, volte-se, de forma generosa e desinteressada, para o apoio a pesquisas nas universidades.
- 3 A quantia despendida em *marketing* pela indústria farmacêutica é argumento utilizado pelo autor do texto para confirmar o conflito por ele apresentado.
- 4 O texto apresenta informações que permitem inferir-se que a mudança de uma das práticas da indústria farmacêutica poderia resultar no barateamento dos remédios no varejo.
- 5 Esse texto classifica-se como narrativo, visto que apresenta, de forma objetiva, fatos encadeados no tempo.
- 6 No início do segundo parágrafo do texto, o emprego do conector adversativo “Mas” introduz as ideias que explicitam o conflito a que se refere o autor do texto.
- 7 Outra forma gramaticalmente correta de construção da oração iniciada pela conjunção “porque” (linha.23) é a seguinte: uma vez que vários médicos creem que refeições, brindes, hospitalidade e honorários da indústria não os influencia.

Oo0-0o0-0o0

- 1 A Agência Nacional de Vigilância Sanitária
(ANVISA), por meio da RDC 102/2000, proíbe à indústria
farmacêutica oferecer ou prometer prêmios ou vantagens aos
4 profissionais de saúde habilitados a prescrever ou dispensar
medicamentos. Além disso, esses não podem solicitar ou
aceitar nenhum incentivo se estiverem vinculados à
7 prescrição, dispensa ou venda.
Medidas restritivas se impõem, como as
implementadas em outros países, tais como a proibição de
10 aceitação de presentes (independentemente do seu valor), a
regulamentação da oferta de amostras e o financiamento da
participação em congressos e simpósios. Deve ser vetado
13 que a indústria farmacêutica influencie, com benefícios
injustificados de caráter financeiro ou material, os médicos
por outros motivos que não o interesse do paciente.
16 A promoção e o comércio são tarefas da indústria.

- Trabalhar em favor do paciente é tarefa para os médicos e instituições da categoria ou vinculadas à saúde. A educação médica continuada também é tarefa do médico. Pedir apoio à indústria é convidar para a promoção e o comércio.

Idem, ibidem.

Acerca das ideias desenvolvidas no texto acima e de aspectos gramaticais, julgue os itens seguintes.

- 8** Na linha 3, a inserção da preposição **de** logo após “farmacêutica” atenderia à regência do verbo **proibir**, que exige complemento preposicionado.
- 9** Depreende-se do texto que, no Brasil, os mecanismos restritivos da relação entre médicos e indústria farmacêutica são ineficazes porque coíbem especialmente a indústria, sem que apontem punições.
- 10** O segundo período do texto (linhas 5-7) poderia ser corretamente reescrito da seguinte forma: Proíbe, ainda, que estes solicitem ou aceitem incentivo algum, caso estejam vinculados seja a prescrição, seja a dispensa, seja a venda de remédios.
- 11** Não haveria prejuízo para a coerência do texto se a expressão “benefícios injustificados de caráter financeiro ou material” (linhas 13-14) fosse substituída pelo vocábulo **benesses**.

Oo0-0o0-0o0

Mãos à obra

- 1 Se, por acaso, você estacionar o carro em cima da
calçada e, na volta, encontrá-lo com o adesivo “Multado por
mim” na lataria, não se assuste, você não vai receber nenhum
4 auto de infração pelos Correios. A intenção do idealizador
desse selo é que você fique tão contrariado quanto ele ficou
quando encontrou o seu possante atravancando a passagem.
7 O adesivo, explica o urbanista idealizador, é uma

forma de protesto contra a nossa sociedade permissiva, que
faz vista grossa aos pequenos delitos diários. Se não resolve
10 os problemas, ao menos faz com que o infrator reflita.

O urbanista se deu de presente de aniversário o
primeiro milheiro de adesivos. Ele e os amigos que
13 receberam as etiquetas já estão multando. Sem querer ficar
com fama de chato, ele se defende: “Se todo mundo
manifestar suas certezas, podemos chegar a um consenso. As
16 decisões não podem ser tomadas apenas por um pequeno
grupo.”

Jornal do Brasil, 3/11/2005 (com adaptações).

Com relação ao texto acima, julgue os próximos itens.

- 12** Com igual correção gramatical, a primeira oração do texto poderia ser expressa da seguinte forma: Se caso você estacione o veículo sobre a calçada.
- 13** Com a forma de protesto utilizada, o urbanista mencionado no texto visa, principalmente, atingir o Estado, que não legisla sobre pequenos delitos.
- 14** No texto, as palavras “adesivo” (linha 2) e “selo” (linha 5) designam a mesma coisa.
- 15** A última oração do texto, cujo verbo está na voz passiva, corresponde, na voz ativa, à seguinte frase: Um pequeno grupo não pode apenas tomar decisões por nós.

GABARITO SIMPLES

item	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
gabarito	C	E	C	C	E	C	E	E	E	E	C	E	E	C	E

0o0-0o0-0o0

GABARITO COMENTADO

“1 (C) Foi empregada a mesma regra de acentuação gráfica nas palavras: “farmacêutica”, “fármacos” e “científicos”.”

Acentuam-se todas as proparoxítonas na vogal tônica. Essa é a regra de acentuação a que se sujeitam as três palavras: “farmacêutica”, “fármacos” e “científicos”

“2 (E) O autor do texto propõe que a indústria farmacêutica imiscua-se na pesquisa de novos fármacos sem envolver os médicos, ou seja, volte-se, de forma generosa e desinteressada, para o apoio a pesquisas nas universidades.”

O autor do texto reconhece (e não propõe coisa nenhuma – CUIDADO COM O VERBO!!!!), tendo em vista o uso da expressão “É inegável (linhas 1 e 4). Também não se cogita sobre “imiscuição” e sim sobre “participação” da indústria farmacêutica na pesquisa de novos fármacos. Quanto ao envolvimento de médicos, atesta-se que isso é inevitável, pelos segmentos: “edição de livros distribuídos gratuitamente aos médicos”, “refeições, brindes, hospitalidade e honorários da indústria” e “30% de seu faturamento é revertido em *marketing* junto aos (sic!) médicos”.

A inclusão da expressão “ou seja”, que deveria ser utilizada para introduzir uma explicação, acrescenta uma frase incoerente com a ideia anterior à qual se refere, como também esse segmento desconexo alude à generosidade e desinteresse, opondo-se ao que está expressamente nas linhas 25 a 27: “Final, nenhuma indústria farmacêutica distribui o dinheiro de sua participação por um ato de generosidade desinteressada.”

“3 (C) A quantia despendida em *marketing* pela indústria farmacêutica é argumento utilizado pelo autor do texto para confirmar o conflito por ele apresentado.”

A situação conflituosa paira no ponto em que alguns médicos acreditam não serem influenciados pelas benesses com que são agraciados e a altíssima quantia despendida em *marketing* pela indústria farmacêutica, uma vez que nenhuma indústria farmacêutica distribuiria dinheiro de forma desinteressada (linhas 22 a 29).

“4 (C) O texto apresenta informações que permitem inferir-se que a mudança de uma das práticas da indústria farmacêutica poderia resultar no barateamento dos remédios no varejo.”

A prática a ser mudada seria reduzir a quantia despendida em *marketing*, custeada pelos compradores de remédio, conforme se deduz pelo que está expresso nas linhas 27 a 32.

“5 (E) Esse texto classifica-se como narrativo, visto que apresenta, de forma objetiva, fatos encadeados no tempo.”

Nesse texto predomina o estilo dissertativo-informativo.

“6 (C) No início do segundo parágrafo do texto, o emprego do conector adversativo “Mas” introduz as ideias que explicitam o conflito a que se refere o autor do texto.”

O conflito reside em um ponto no qual o autor confronta a investida em *marketing* de vultosas quantias pela indústria farmacêutica, no mercado médico brasileiro, e a declaração de alguns médicos da ineficácia dessas medidas. O autor fundamenta seu conflito por meio de cifras elevadas, as quais se tornam explícitas entre as linhas 11 e 21.

“7 (E) Outra forma gramaticalmente correta de construção da oração iniciada pela conjunção “porque” (linha 23) é a seguinte: uma vez que vários médicos creem que refeições, brindes, hospitalidade e honorários da indústria não os influencia.”

O erro da forma proposta no item é de concordância verbal. O sujeito composto e anteposto ao verbo leva este para o plural. O correto seria: “refeições, brindes, hospitalidade e honorários da indústria não os **influenciam**”.

“8 (E) Na linha 3, a inserção da preposição **de** logo após “farmacêutica” atenderia à regência do verbo **proibir**, que exige complemento preposicionado.”

Nenhum verbo, em nossa língua, admite dois objetos indiretos, como também dois objetos diretos. Os verbos bitransitivos têm um objeto de cada tipo, isto é, um direto e outro indireto, independentemente da ordem em que figurem na oração. No nosso caso, o verbo “proibir” é transitivo direto e indireto (bitransitivo, como alguns o chamam). Seu objeto direto refere-se à “coisa, ação etc” (oferecer ou prometer prêmios e vantagens ...) e o seu objeto indireto, à “pessoa” (indústria farmacêutica). Por isso, o uso da preposição “de” não atende à regência do verbo “proibir”. Veja os exemplos abaixo:

Seu pai proibiu-lhe ler aquele livro.

O marido proibiu à mulher frequentar a faculdade.

“9 (E) Depreende-se do texto que, no Brasil, os mecanismos restritivos da relação entre médicos e indústria farmacêutica são ineficazes porque coíbem especialmente a indústria, sem que apontem punições.”

Não se discute no texto a ineficiência de mecanismos restritivos, tampouco, ali, cogitou-se de medidas punitivas.

“10 (E) O segundo período do texto (linhas 5-7) poderia ser corretamente reescrito da seguinte forma: Proíbe, ainda, que estes solicitem ou aceitem incentivo algum, caso estejam vinculados seja a prescrição, seja a dispensa, seja a venda de remédios.”

Na língua nacional não existe nenhuma forma verbal terminada em “eje” e derivações dessa aberração. Portanto, é errado escrever: *esteje, seja, estejes, sejes, estejem, sejam* etc. O correto é: “caso estejam”.

A regência de “vinculado”, neste caso, exige a preposição “a”:

“...caso estejam vinculados seja à prescrição, seja à dispensa, seja à venda de remédios.”

“11 (C) Não haveria prejuízo para a coerência do texto se a expressão “benefícios injustificados de caráter financeiro ou material” (linhas 13-14) fosse substituída pelo vocábulo “benesses”.

“Beneses” que dizer “lucro gratuito”, “benefício”. No contexto em estudo, as expressões referidas no item se equivalem semanticamente.

“12 (E) Com igual correção gramatical, a primeira oração do texto poderia ser expressa da seguinte forma: Se caso você estacione o veículo sobre a calçada.”

Tanto a variante proposta no item quanto a frase no texto apresentado para interpretação estão incorretas do ponto de vista gramatical. Temos, aqui, um erro de correlação verbal. A expressão “caso” (ou “acaso”, ou, ainda, “por acaso”) remete ao passado a ação expressa pelo verbo ao qual se relaciona.. O correto seria:

“Se caso você estacionasse o veículo sobre a calçada.”

“Se, por acaso, você estacionasse o veículo sobre a calçada.”

A propósito, lembra-se daquele samba que começa assim: “Se acaso você chegasse ...”

“13 (E) Com a forma de protesto utilizada, o urbanista mencionado no texto visa, principalmente, atingir o Estado, que não legisla sobre pequenos delitos.”

O objetivo não é atingir o Estado, mas sim protestar contra a nossa sociedade, na intenção de fazer o infrator refletir sobre a incômoda obstrução que um veículo pode causar.

“14 (C) No texto, as palavras “adesivo” (linha 2) e “selo” (linha 5) designam a mesma coisa.”

O significado comum, capaz de tornar sinônimas as palavras “selo” e “adesivo” no contexto, são as suas propriedades autocolantes.

“15 (E) A última oração do texto, cujo verbo está na voz passiva, corresponde, na voz ativa, à seguinte frase: Um pequeno grupo não pode apenas tomar decisões por nós.”

Comparando a correta correspondência, na voz ativa, “Apenas um pequeno grupo não pode tomar as decisões.” com a sugerida no item, “Um pequeno grupo não pode apenas tomar decisões por nós.”, vemos que o pronome “nós” não pertence à frase referida no texto. E, mesmo que pertencesse, ainda assim, a frase estaria incoerente, pois o item informa que “não pode apenas tomar decisões”. Disso, deduzimos que, se “além de tomar decisões”, um

pequeno grupo “fizesse mais algumas coisas”, então, tudo bem, *o pequeno grupo poderia fazê-las por nós, incluindo as tomadas de decisão.*

F I M